

**PROJETO RONDON: EXPERIÊNCIAS E MUDANÇAS INTERIORES EM PROL DE
UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA**

**RONDON PROJECT: EXPERIENCES AND INTERIOR CHANGES IN SUPPORT OF A
FAIR AND EQUAL SOCIETY MORE**

Relber Aguiar Gonçalves

**Mestrando em Biologia Celular e Molecular na Universidade de São Paulo, Faculdade de
Medicina de Ribeirão Preto
Email: relbergoncales@usp.br**

Renan de Araujo

**Dentista, Universidade de Taubaté
Email: rdarenan@hotmail.com**

Elisama de Oliveira Silva

**Médica, Universidade de Taubaté,
Email: elisama_silva@hotmail.com**

Tierre Aguiar Gonçalves

**Graduando em Medicina, Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre,
Email: tierreaguiar@hotmail.com**

Resumo

O presente relato expõe as experiências de um trabalho de extensão realizado em parceria Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPEL) e Universidade de Taubaté/SP (UNITAU) - Projeto Rondon realizado de 10 a 26 de julho de dois mil e dez na cidade de São Benedito do Rio Preto – Maranhão. Por meio do projeto teve-se a oportunidade de vivenciar uma realidade nova, até então desconhecida, e, dessa forma, obter novos conhecimentos, conhecer uma cultura diferente e principalmente utilizar os aprendizados adquiridos ao longo da formação acadêmica de forma prática. Assim, compreendeu-se que os cidadãos têm um importante papel na sociedade, já que se semearam conhecimentos e estimularam-se mudanças no Município. Tal relato menciona a respeito das atividades realizadas, das amizades conquistadas, da cultura conhecida, do acolhimento recebido, das horas de alegria e de aperto no coração e principalmente dos momentos que, com certeza, servirão como base para que cada um se torne um profissional diferenciado e reflexivo sobre a sua prática.

Palavras-chave: Educação. Rondonistas. Projetos de extensão.

Abstract

This report presents the experiences of an extension work carried out in partnership Universidade Federal de Pelotas / RS (UFPEL) and University of Taubaté / SP (UNITAU) - Projeto Rondon held 10-26 July, two thousand and ten in the city of São Benedito do Rio Preto - Maranhão. Through the project had to opportunity to experience a new reality hitherto unknown, and thus gain new skills, meet a different culture and mainly use the learnings acquired during academic training in practice. Thus, it was understood that citizens have an important role in society, since knowledge is seeded and stimulated to changes in the city. This report mentions about the activities performed, of friendships made, of known culture, the treatment offered, hours of joy and pain in my heart and especially the moments that surely will be the basis for each to become a professional differentiated and reflective about their practice.

Keywords: Education. Rondonista. Extension Projects.

INTRODUÇÃO

Projeto Rondon: Lição de Vida e de Cidadania. Ao se analisar tal frase, várias indagações, dúvidas e incertezas permeiam a mente: que futuro se almeja para a sociedade? O que se pode fazer para mudar a realidade atual? Somos um País de inúmeras qualidades, por que somos tão diferentes entre as diversas Federações? A lei do mais forte que sobrevive é válida? A partir de tais perspectivas resolvemos participar do Projeto Rondon, pois tínhamos sede de verificar a realidade do nosso imenso Brasil. Claro que as expectativas eram grandes e o choque de realidade era previsto. Faz-se necessário uma compreensão mais clara do que vem a ser tal Projeto, bem como suas finalidades e objetivos, ou seja, a interpretação das experiências vividas durante a Operação Catirina – Maranhão, realizada no mês de julho/2010.

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. Busca, também, aproximar esses estudantes da realidade do País, além de contribuir, para o desenvolvimento das comunidades assistidas. O Projeto Rondon é realizado em estreita parceria entre diversos Ministérios e o imprescindível apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessária às operações. Conta, ainda, com a colaboração dos Governos Estaduais, das Prefeituras Municipais, da União Nacional dos Estudantes, de

Organizações Não-Governamentais, de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e de Organizações da Sociedade Civil. As ações do projeto são orientadas pelo Comitê de Orientação e Supervisão, criado por Decreto Presidencial de 14 de janeiro de 2005. O COS, como é conhecido, é constituído por representantes dos Ministérios da Defesa, que o preside, do Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Educação, Esporte, Integração Nacional, Meio Ambiente, Saúde e da Secretaria-Geral da Presidência da República (Ministério da Defesa, 2010).

RESULTADOS E DESAFIOS

O primeiro contato entre as equipes das Instituições UFPEL e UNITAU ocorreu via internet, através de sites de relacionamento. Posteriormente, no Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado em São Luís/MA houve o encontro pessoal, onde pouco a pouco o “gelo” foi sendo quebrado. As expectativas só aumentavam ao longo das conversas e reuniões entre as equipes, que tinham como objetivos comuns o aprimoramento dos conhecimentos da realidade deste imenso Brasil e a reflexão sobre os perfis dos profissionais em formação, enquanto cidadãos, nas diversas áreas representadas, para a aprendizagem como “enxergar as pessoas com outros olhos”.

A face de moradores de famílias São Beneditenses estampavam olhares fraternos, acolhedores, cativantes e carismáticos, demonstrando satisfação com as condições em que viviam.

A realidade vivenciada desencadeou reflexões sobre o modo de vida da população e ações factíveis que poderiam melhorar as condições dessas regiões mais necessitadas, já que sede de conhecimento não lhes falta, pois demonstraram participação em todos os eventos propostos, reuniões promovidas, contribuindo para a concretização efetiva do trabalho e dever de missão cumprida.

Levando-se em consideração que o dinheiro não compra felicidade, algumas indagações surgiram: será que somos realmente felizes? Preocupamo-nos em ser ou em ter? Pensamos na realidade da situação atual? O que fazemos no nosso dia-a-dia? Atualmente, tem-se uma vida cheia de atribulações e praticamente sem tempo para análise das diversas realidades em que vive a população brasileira, das condições dentro dos lares, famílias desestruturadas, mulheres ainda vivendo em função do esposo, cuidando das lides domésticas e dos filhos, enquanto o esposo é o responsável pelo sustento da família.

As crianças da Cidade ao serem indagadas sobre o futuro que sonham para si, respondiam que gostariam de ser **ron-do-nis-tas** (Figura 1).



Figura 1. Rondonistas Projeto Rondon julho/2010 Operação Catirina - São Luís/MA. 24º Batalhão de Caçadores Barão de Caxias

Indubitavelmente, quando se houve a palavra rondonista proclamada com tanto afinco e graciosidade na fala de uma criança, logo, o compromisso de Lição de Vida e de Cidadania vem à tona, pois aguçam o pensamento sobre a missão a qual se desempenhava no Município, sendo que as famílias apostavam e era preciso não deixar-se levar pelas fraquezas, tornava-se indispensável vencer os obstáculos, medos e anseios, já que se necessitava de multiplicadores e de moradores que estavam dispostos a trabalhar em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

Participar do Projeto Rondon é tornar realidade todo o conhecimento adquirido ao longo da vida, da universidade; é poder explanar todos os deveres e juntá-los de uma única vez, tornando-os palpáveis, capazes de despertar os ouvintes, instigando-os a melhorar, instigando-os a sonhar e principalmente a serem sonhadores. Conforme o passar dos dias e já com uma base sólida de confiança e de apreço entre as Universidades de Pelotas e de Taubaté, pouco a pouco a confiança dos moradores foi sendo conquistada que logo se viam maravilhados com as histórias que se tinham para oferecer e com as propostas que pareciam produtivas, procurou-se levar experiências particulares e aprender com histórias de vida dos rondonistas e dos moradores, enfim, construiu-se um conhecimento de forma contígua. As realidades e condições de vida tão diferentes dentre as regiões do País e conhecimentos tão diversificados instigavam a todos com a seguinte questão: “quem somos?”; talvez cada um quisesse saber quem era interiormente, que era apenas mais um na multidão, que assim como todos se tem sonhos, medos, ambições e fraquezas. Mas... o que nos tornava diferentes uns dos outros? Talvez essa questão seja fácil de ser interpretada, o jeito de pensar é particular de pessoa a pessoa, o jeito de agir, de falar, e o principal... a forma como cada um define o “mundo”. Mundo este que pode ter o umbigo como centro do universo ou um mundo onde todos desejam ter um “lugar ao sol”. Se somos felizes? Talvez sim, talvez não. Ah! Talvez a felicidade não exista talvez o que existe é a satisfação consigo mesmo, uma vez que a satisfação

pessoal é um momento de felicidade. Ao se colocar a cabeça no travesseiro e minutos antes de adormecer, faziam-se reflexões sobre o dia que havia passado e o que se podia melhorar enquanto cidadão brasileiro; os questionamentos a partir do medo de fracassar permeavam o pensamento, talvez o maior medo do ser humano seja o de ser impedido de ser o que é. Sabe-se que o medo muda as pessoas e as afasta, este medo precisava ser anulado durante a estada em São Benedito do Rio Preto, pois o objetivo era unir as pessoas e não afastá-las, era preciso que houvesse cooperação mútua. Inclusive, não importa quem se é o que importa é para o que se é. Mas afinal. Qual a missão de cada um? O que se fez de bom? Será que se agiu pela razão ou pela emoção? Ao se refletir sobre os atos e as ações, percebe-se que estamos em meio a diferentes pessoas, costumes, dialetos (gaúchos, paulistas, maranhenses), porém com apenas um propósito, já que para cada pessoa com que se convive se é e se age de um jeito; e o mais interessante é que para cada um, se é sempre o mesmo (Figura 2).



Figura 2. Equipe Universidade Federal de Pelotas e Universidade e Taubaté durante a abertura do Fórum de Educação

Cabe a cada um refletir bem dentro da sua alma e entrar em contato com o seu eu, pois dessa forma, descobrir-se-á quem realmente se é, o que se quer e o que se almeja para o futuro. “Mas nada vai conseguir mudar o que ficou” (Russo, 1985), carregar-se-ão as experiências vividas durante o Projeto Rondon durante toda a existência, pois o que ficou e o que se plantou foram sementes de carinho, compreensão e união. Assim, sabe-se que as pessoas quando vêm de fora podem ser vistas como detentoras de conhecimento, porém, muito se teve a aprender, aprendeu-se e se continua aprendendo.

“Quando somos abandonados pelo mundo, a solidão é superável; quando somos abandonados por nós mesmos, a solidão é quase incurável” (Augusto Cury).

Muitas vezes tentamos impor modos de vida, costumes, conceitos sobre o certo ou o errado, nossa forma de pensar e agir, mas aprendemos que cada um é feliz a seu modo, seja com pouco ou com muito recurso financeiro, seja em meio às adversidades, seja em outra cultura, talvez sejam mais felizes do que muitos que se dizem felizes, afinal, a felicidade é estar bem consigo mesmo, é ser mais do que ter, é viver cada dia como se fosse o último (Figura 3).



Figura 3. Momento de descontração na escola onde ficamos hospedados após trabalhos nas comunidades

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, percebeu-se que a carência material não é nada diante da riqueza moral, sendo que esta convida a uma reflexão do respeito e valor que se tem para com a sociedade, do modo como se enfrenta as adversidades, do jeito egocêntrico de se levar a vida. Assim, cada um segue a sua caminhada, e ao refletir sobre os inúmeros aprendizados adquiridos nessa viagem, pensamentos logo permeiam o consciente: que sementes foram plantadas em São Benedito? Lugar este, cheio de histórias para contar, algumas estórias também vinham à tona, e logo todos se sentiam maravilhados e orgulhosos. O que se leva de bagagem? Alegrias? Carinhos? Compreensões? Multiplicadores? Expectativas? Sonhos? Cabe-lhes saberem regar essas qualidades para que possam produzir bons frutos, para que lhes seja despertado tudo o que a vida possa lhes oferecer de bom, e força para que juntos possam prosseguir e vencer as adversidades que a vida lhes impõe.

As demonstrações de satisfação depositadas permeavam a certeza de que os objetivos foram alcançados e que mudanças principalmente interiores foram almeçadas e conquistadas com sucesso, sendo alicerçadas de forma concreta e assim tornaram-se capazes de gerar bons frutos, já que se refletiu nos campos psicológico, somático e social.

E assim, cada um segue a sua própria caminhada com a visão de um futuro cheio de novas conquistas, pois a caminhada não termina por aqui, isto é apenas o início de uma longa jornada...

REFERÊNCIAS

Cury, Augusto Jorge, disponível on line [http://www.forumespirita.net/fe/como-usar-este-forum/augusto-jorge-cury-\(1958\)-psiquiatra-e-escritor-brasileiro/](http://www.forumespirita.net/fe/como-usar-este-forum/augusto-jorge-cury-(1958)-psiquiatra-e-escritor-brasileiro/) acesso em 09/10/2010

Ministério da Defesa, 2010 – Projeto Rondon, apresentação. Disponível on line <https://www.defesa.gov.br/index.php/projeto-rondonsubmenu.html> acesso em 09/10/2010

Russo, Renato, 1985. Por enquanto, disponível on line <http://letras.terra.com.br/renato-russo/243674/> acesso em 09/10/2010